



Título: FRAGMENTOS DE UM ESTÁGIO AMOROSO: FUGAS SIMBOLISTAS E FUGAS PARNASIANAS

Autores: Alexandre Thiago Lemke e Luan Sevigani

Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola: Escola de Educação Básica Profª Maria José Barbosa Vieira

Professor da turma: Ana Paula Pereira Villela

Ano: 2º (2015)

Contextualização do projeto: No período de observação, a professora regente da turma em que o estágio ocorreu sugeriu aos estagiários trabalhar com dois movimentos literários para dar seguimento ao currículo de Língua Portuguesa para o 2º ano. Os estagiários escolheram, então, o tema “Fuga da realidade” para explorar o Simbolismo e o Parnasianismo a partir de uma abordagem alternativa, na tentativa de fugir à periodização da literatura em escolas literárias. Além disso, o tema da fuga foi uma forma de apresentar a literatura aos alunos como uma ferramenta de introspecção e alteridade em um momento tão conflituoso como a adolescência, a aproximação do vestibular e a entrada no mundo do trabalho. Foram desenvolvidas atividades avaliativas sobre os assuntos estudados, escrita e reescrita de poemas e leitura de diversos poemas. O processo de ensino e aprendizagem teve como produção final a exposição nas paredes da escola da versão final dos poemas autorais dos alunos.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

Aulas	H/A	Conteúdo
1	1	Biografia e contexto histórico de Cruz e Sousa; figuras de linguagem na poesia de Cruz e Souza.
2	2	Poesia: função social e forma de composição; comparação de um poema de Cruz e Souza com o rap “Diário de um Detento”, de Mano Brown; métrica poética.
3	2	Ismália e Suicídio: como o poema Ismália trabalha o tema do suicídio com o uso da alegoria; escuta de versões musicadas do poema para compreender os diferentes usos da musicalidade do poema.
4	1	Primeira prova: Cruz e Sousa e a poesia simbolista
5	2	Correção coletiva da primeira prova; introdução ao parnasianismo.
6	1	A tríade Parnasiana: principais autores parnasianos; o movimento parnasiano; as principais características.
7	2	Recapitulação do Simbolismo e do Parnasianismo; produção de poema.
8	2	Análise linguística da Prova I; recuperação.
9	1	Reescrita do poema.
10	2	Socialização dos poemas; encerramento.

Movimento literário referência: Simbolismo e Parnasianismo

Eixo organizador do ensino: escrita e reescrita de poemas; o trabalho com a leitura através de poemas selecionados; o exercício da oralidade a partir das discussões feitas em sala; e o trabalho com a análise linguística a partir dos poemas lidos pelos estudantes.

Objetivos: Conhecer os movimentos literários Simbolismo e Parnasianismo, seus contextos históricos, suas influências sociais e ideológicas, a forma como abordam o mundo, e seus

principais autores e reconhecer como as variadas formas de expressão poética lidam com o tema “Fuga da Realidade” de alguma forma.

Com relação à leitura: Ampliar o repertório literário, aprofundar os conhecimentos sobre o Simbolismo e o Parnasianismo, desenvolver a capacidade interpretativa, a autonomia na compreensão dos textos a serem lidos e o olhar crítico acerca do que se lê.

No que se refere ao ensino da escrita: Desenvolver a escrita ligada à produção de textos poéticos que se utilizem das figuras de linguagem e da metrificação a fim de produzir um poema com o tema “Fuga da Realidade”, se utilizando das ferramentas de linguagem estudadas ao longo das aulas.

Em relação à análise linguística: Reconhecer as figuras de linguagem utilizadas por autores do Simbolismo e do Parnasianismo a partir dos poemas lidos em sala de aula e dominar a métrica poética através do estudo e da separação de sílabas de poemas simbolistas, parnasianos e contemporâneos a fim de estabelecer a relação entre figuras de linguagem e métrica com os sentimentos que o poema evoca no leitor.

No que tange à oralidade: Reconhecer a sala de aula como ambiente favorável à comunicação, à socialização e ao respeito nas discussões, participando ativamente das atividades que envolvem o uso oral da língua e ainda desenvolver a capacidade de declamação de poemas.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Aula 1 (1h/a)

Iniciar a aula entregando o texto de apresentação do projeto¹. Após esse momento inicial, perguntar aos alunos “o que é angústia?” e elencar no quadro as palavras associadas a ela a partir da fala dos alunos.

Depois de realizada esta primeira aproximação com o tema da aula, falar sobre a vida de Cruz e Sousa, referindo-se às suas obras. Escrever no quadro o seguinte:

– Nasceu em 1861, em Florianópolis e morreu em 1898, no Rio de Janeiro.

¹ No anexo 1 é possível conferir o texto produzido pelos estagiários para esse momento.

- Estudou e depois virou jornalista e abolicionista.
- Mudou-se para o Rio de Janeiro.
- Morreu pouco conhecido, com apenas dois livros publicados, aos 36 anos.
- Redescoberto posteriormente, na década de 40, torna-se o principal poeta simbolista.

Na apresentação e exposição, relacionar a vida de Cruz e Sousa com os sentimentos debatidos no momento inicial da aula.

Depois de conhecer sobre a vida de Cruz e Sousa, pedir que os alunos leiam o poema “Cavador do Infinito”² silenciosamente. Lido o poema, perguntar se há algum aluno que queira ler em voz alta. Caso ninguém se voluntarie, fazer a declamação.

Fazer uma análise, junto com a turma, do poema, e nesta análise, perguntar para os estudantes em que partes do texto eles conseguem ver os sentimentos debatidos nos primeiros momentos da aula. Explicar, a partir do poema, a comparação, a metáfora e a alegoria e relacionar os usos destas figuras de linguagem pelo poeta Cruz e Sousa com os temas abordados no poema trabalhado.

Aula 2 (2h/a)

Iniciar a aula entregando as folhas com o poema “Os Mortos”³ de Cruz e Sousa e o trecho inicial da canção “Diário de um Detento”⁴, de Mano Brown. Apresentar oralmente uma breve biografia de Mano Brown e um pequeno comparativo entre este autor e Cruz e Sousa, após escrever no quadro o seguinte:

CRUZ E SOUSA (1861)	MANO BROWN (1970)
Negro	Negro
Pobre	Pobre
Educação incompleta	Educação incompleta
Expoente do simbolismo	Expoente do Hip Hop
Tristeza, subjetividade, metáforas	Crítica Social, Literal e objetiva

Dar tempo para que os alunos leiam o poema e, depois da leitura, perguntar aos alunos o que é tratado em cada poema e fazer a comparação entre os temas e usos das figuras de linguagem estudados na aula anterior (Cruz e Sousa se utiliza de várias figuras de linguagem, enquanto o Mano Brown é mais literal).

Em seguida, fazer a análise do poema começando pelas primeiras estrofes do poema Os mortos, de Cruz e Sousa, demonstrando alguns aspectos formais do gênero poema, tais

² Disponível em: <https://cruz-e-souza.webnode.com/>. Acesso em: 23.06.2021.

³ Disponível em: <https://www.poetris.com/frase/34q26zt8cbgn0ase76hfb3kk2>. Acesso em: 23.06.2021.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=er-bYI9-3hM>. Acesso em: 23.06.2021.

como: dados biográficos no poema, ritmo (escansão), figuras de linguagem, vocabulário utilizado (sinônimos, antônimos) e rimas.

Fazer a escansão da primeira estrofe, ressaltando os aspectos rítmicos e pedir aos alunos que façam o mesmo procedimento na segunda estrofe. Em seguida, corrigir. Enquanto isso, passar entre as carteiras para responder as dúvidas individuais.

Após a escansão, demonstrar como as figuras de linguagem tensionam os poemas, evidenciando as figuras de efeitos sonoros (aliteração e assonância) e as figuras semânticas (metáfora e de oposição) no poema de Cruz e Sousa.

A partir daí, explicar que o texto precisa respeitar as regras do soneto (14 linhas, com 10 sílabas poéticas em cada linha) e pedir que os alunos façam a divisão poética do restante do soneto. Então, mostrar que no RAP também há sílabas poéticas, mas que elas não precisam seguir as regras do soneto, pois o RAP já tem seu ritmo marcado pelo uso de instrumentos musicais. Contudo, mostrar que as rimas ainda são aspectos importantes na organização rítmica.

Em seguida, passar no quadro o seguinte:

Análise de poema	
Correlação dos segmentos/versos	Há uma unidade no conteúdo?
Dados biográficos	Há elementos da biografia do autor?
Figuras de linguagem (tensionam o poema, ou seja, dão mais que um significado ou possibilitam mais interpretações ao leitor/ouvinte);	De efeitos sonoros : <i>assonância</i> : repetição da mesma vogal no poema; <i>aliteração</i> : repetição da mesma consoante ao longo do poema; De significado : <i>metáfora</i> : uso de um termo ou uma ideia com o sentido de outro com o qual mantém relação de semelhança. Ex.: vontade de ferro, olhos de oceano, doce consolo, etc; <i>alegoria</i> : os elementos do texto funcionam como um “disfarce” para ideias escondidas. Ex.: No poema “O Escavador do Infinito”, o escavador é o poeta, o buraco pode ser a angústia, etc. <i>oposição</i> : aproximação de termos de sentido oposto;
Ritmo	Sucessão, no verso, de unidades rítmicas. O ritmo pode ser dado pelas unidades silábicas dos versos, bem como pelas rimas.

Rima	<p>Repetição de sons semelhantes. Podem ser:</p> <p><i>Internas ou externas</i></p> <p><i>Consoantes</i> (rimam consoantes e vogais) <i>ou toantes</i> (rima com a vogal tônica)</p> <p><i>Emparelhadas: AA BB CC</i></p> <p><i>Cruzadas: ABABAB</i></p> <p><i>Opostas: ABBA</i></p> <p><i>Rica</i>= rima com categorias gramaticais diferentes</p> <p><i>Pobre</i>= rima com a mesma categoria gramatical</p> <p><i>Branca</i>= sem rima no verso</p>
Simetria e regularidade	<p><i>Simétricos</i> (com métricas definidas, com regularidade). Esse tipo de poema foi feito, sobretudo, até o modernismo, no início do século XX;</p> <p><i>Assimétricos</i> (sem métricas definidas/sem regularidade);</p>

Esperar os alunos copiarem e, se houver tempo, explicar que o quadro feito acima servirá como base para as próximas análises de poemas, sobretudo, nas atividades avaliativas.

Avisar que no próximo encontro, se estudará mais a fundo o Simbolismo.

Aula 3 (2h/a)

Iniciar a aula apresentando Alphonsus Guimaraes e, após, declamar o poema “Ismália”⁵. Colocar para tocar duas versões musicalizadas do poema, a primeira da banda Jeremias Sem Cão⁶, a segunda da banda Plêiade⁷. Depois, fazer, junto com os alunos, uma comparação de como a métrica do poema foi utilizada de diferentes formas nas duas versões musicadas.

Fazer a análise formal do poema junto aos alunos, perguntando como eles entendem os recursos literários utilizados e como eles se relacionam com os temas do poema, por exemplo, como a alegoria é usada para falar do suicídio.

Dividir a sala em duplas e escrever no quadro o seguinte aviso: “Na próxima aula haverá uma prova em dupla sobre análise de poemas”.

⁵ Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/12902/xxxiii-ismalia>. Acesso em: 23.06.2021.

⁶ Disponível em: <https://myspace.com/jeremiassemcao/music/song/ismalia-14057475-13858659>. Acesso em: 23.06.2021.

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0_EL9GO9X4g. Acesso em: 23.06.2021.

Aula 4 (1h/a)

Iniciar a aula organizando as duplas para a realização da prova escrita.

Entregar a prova (anexo 2).

Escrever no quadro o seguinte aviso: “Na próxima aula haverá a devolutiva da prova e comentários sobre ela”

Aula 5 (2h/a)

Iniciar a aula corrigindo a atividade avaliativa da aula precedente. Fazer essa correção através de um diálogo coletivo, apontando as respostas corretas e verificando as possíveis dúvidas a serem sanadas.

Em seguida, escrever no quadro: Introdução ao parnasianismo.

Explicar um pouco sobre a corrente parnasiana, o contexto a que esse movimento está ligado, os poetas mais importantes e o que é o parnaso.

Em seguida, fazer a leitura do poema “Via-Láctea”⁸, de Olavo Bilac. Depois da leitura, pedir que os alunos façam, coletivamente, uma breve análise dos temas presentes no poema e dos aspectos formais do poema que reconhecem a partir do conteúdo já estudado nas aulas anteriores.

Aula 6 (1h/a)

Iniciar a aula apresentando a tríade parnasiana brasileira, a saber, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia. Fazer esse momento a partir de aula expositivo-dialogada, com auxílio de *slides* que abordarão os seguintes temas:

O MOVIMENTO PARNASIANO: origem, associações (Belle Époque) e reações (sentimentalismo romântico);

CARACTERÍSTICAS: movimento de inspiração clássica (racionalismo e objetivismo; arte pela arte; sem sentido utilitário; desvinculado das questões sociais; vale pela beleza); culto da forma (métricas, rimas ricas, forma fixa); descritivismo (cenas, natureza, corpo feminino, objetos); temática greco-latina (mitologia);

AUTORES: *Olavo Bilac, o sensual platônico* (principal poeta parnasiano; foge do sentimentalismo romântico, mas ainda não exclui o subjetivismo; *Temas*: 1-fazer poético: Profissão de fé / A um poeta-, 2-amor: Via-láctea, 3-Pátria, 4-Temática greco-latina); *Alberto de Oliveira, o camisa dez* (contenção emocional, pobreza temática: objetos, natureza e

⁸ Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/obras-literarias/via-lactea-olavo-bilac>. Acesso em: 23.06.2021.

temática greco-latina); *Obras*: Vaso Chinês, Vaso Grego e Alma em Flor; *Raimundo Correia, o filósofo* (tom filosófico e melancólico; musicalidade); *Obras*: As pombas, Anoitecer, Primeiros sonhos;

Ao fim da apresentação, escrever no quadro o seguinte aviso: “Na próxima aula haverá a produção de um poema, como atividade avaliativa.”

Aula 7 (2h/a)

Iniciar a aula avisando que a metade da primeira aula será destinada à recapitulação do simbolismo e do parnasianismo, enquanto o resto do tempo será destinado à produção do poema.

Para a recapitulação, fazer uma tabela sintética no quadro e pedir aos alunos para copiarem. Depois, fazer breves comentários sobre os itens do quadro.

QUADRO-RESUMO

Características	PARNASIANISMO	SIMBOLISMO
Triade – principais autores	Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia	Oliveira e Raimundo Correia. Cruz e Souza, Alphonsus de Guimaraens e Eduardo Guimarães.
Contexto histórico & sociedade	Burguesia europeia, expansão capitalista, belle époque.	Grupos burgueses marginais, boemia, decadentismo (“fin de siècle”).
Ideologia	Classicismo; racionalismo e objetivismo; postura antiromântica.	Próxima do Romantismo; descrença nas soluções racionais e científicas, afirmação da subjetividade, glorificação do misterioso, e do irracional.
Arte	Descritivismo e formalismo; “arte pela arte”; o poeta é como um “artesão” das palavras.	Validação do “eu” na ordem de uma subjetivação extremada, onírica, quase num sentido inconsciente.
Estrutura poética	Métrica, formas fixas, rimas ricas.	Frequente uso de musicalidade e uso de recursos como assonâncias e aliterações.
Temas predominantes	Descrição, metapoesia, temática grecoromana.	Melancolia, liturgia (religiosidade / espiritualidade), angústia.

Antes do encaminhamento da atividade de produção de texto, colocar o seguinte aviso no quadro: “Na próxima aula haverá recuperação da prova 1”. Depois de todos os alunos terem copiado o que está no quadro e de o aviso ser dado, entregar a folha de avaliação para os alunos produzirem o poema (anexo 3) . Durante a atividade de produção de texto, tirar as dúvidas dos alunos, caso eles necessitem.

Aula 8 (2h/a)

Iniciar a aula entregando aos alunos as provas sobre o simbolismo realizadas na aula 4. Após a entrega, elencar alguns problemas percebidos na Prova 1 e, a partir disso, retomar os conteúdos necessários para resolver estes problemas.

Em seguida, distribuir as folhas da Recuperação da Prova 1 (anexo 4), que devem ficar de rosto para baixo e só poderão ser viradas ao toque do sinal. A atividade será individual. Escrever no quadro o seguinte aviso: “Na próxima aula haverá reescrita do poema elaborado na aula 7. É importante que todos venham.”

Aula 9 (1h/a)

No início da aula, entregar a 1ª versão do poema (elaborado na aula 7), explicando aos alunos que todos terão a oportunidade de refazer o poema, isto é, melhorar os aspectos formais e de conteúdo, considerando as indicações feitas na correção. Explicar aos alunos que eles deverão ler as indicações e reescrever o poema ou, ainda, escrever um poema novo, caso preferirem.

Aula 10 (2h/a)

Iniciar a aula dizendo que é o último dia do projeto e falar um pouco de como foi essa experiência do seu ponto de vista, ressaltando que a temática da fuga perpassou todas as aulas e se concretizará com a última atividade do projeto: passar os poemas a limpo e colá-los pela escola em pontos que, para os alunos, representam uma fuga da realidade.

Dar tempo para que os alunos passem as produções a limpo e, depois, levar a turma, com os materiais necessários, para fazer a fixação dos poemas nos lugares escolhidos⁹.

Voltar para a sala e encerrar o projeto¹⁰.

Anexos

Anexo 1 - Texto de apresentação do projeto

⁹ No anexo 5 é possível conferir algumas fotos dos poemas já fixados nas paredes.

¹⁰ Os estagiários prepararam uma carta de despedida aos alunos que pode ser conferida no anexo 6.

Carta de apresentação do Projeto de Docência

Olá, turma 2.10!

Hoje é o dia em que, após observarmos a dinâmica da sala durante algumas semanas, daremos início à prática docente, isto é, atuaremos como professores. Aproveitando esse momento, gostaríamos explicar a vocês como serão nossas aulas, o que trabalharemos juntos e o que esperamos de vocês.

Pelo modo tradicional das aulas de língua portuguesa no Brasil, os professores geralmente trabalham a literatura por períodos ou escolas literárias. Assim, veremos com vocês duas escolas literárias: o simbolismo e o parnasianismo, duas manifestações essencialmente poéticas, portanto, veremos bastante poesias.

Acreditamos que no mundo, e aqui na escola não é diferente, existam pelo menos dois tipos de pessoas: as sonhadoras e as “objetivas”. Basicamente, essa mesma divisão encontraremos no final do século XIX, entre os poetas simbolistas – sonhadores por excelência – e os parnasianos – “poetas mais práticos”, por assim dizer.

Assim, preparamos as aulas de uma forma na qual vocês primeiro vão conhecer os poetas simbolistas para, depois, tomar contato com os poetas parnasianos. As aulas serão ministradas alternadamente, dentro do possível. Portanto, ora as aulas serão ministradas pelo professor Alexandre, que, além de professor de Português, é também professor de Inglês e NERD nas horas vagas; ora o responsável pelas aulas será o professor Luan, também professor de italiano e entusiasta dos gestos italianos (também nas horas vagas).

Desse modo, ao final de nossas aulas, esperamos que vocês se identifiquem com o gênero “poema” e percebam a sua versatilidade e importância para nossa vida. Esperamos, ainda, que ao final vocês tenham entendido um pouco como esses dois movimentos literários compreendem o ser humano e como cada um deles se utiliza da linguagem poética para se expressar. E se ainda há tempo e ninguém dormiu, esperamos que haja muitas trocas de conhecimentos e experiências entre vocês e a gente. Como primeiro exercício de nossa chatice semanal, gostaríamos de deixar uma pergunta para cada um de vocês pensarem: se vocês pudessem encontrar um *ponto de fuga*, um lugar da escola somente de vocês, onde vocês se sentissem bem, qual seria esse lugar? Pensem nisso. E não esqueçam do lugar que vocês pensarem, pois ele será útil no nosso último dia de estágio.

Espero que vocês gostem das aulas e que elas sejam bastante proveitosas,
Alexandre e Luan.

Anexo 2 - Prova

Leia os dois poemas do poeta simbolista catarinense Cruz e Souza.

POEMA I	POEMA II
<p data-bbox="405 389 727 421" style="text-align: center;">MÚSICA DA MORTE...</p> <p data-bbox="331 510 799 725">A/ mú/si/ca/ da/ Mor/te, a/ ne/bu/losa, Estranha, imensa música sombria, Passa a tremer pela minh'alma e fria Gela, fica a tremer, maravilhosa...</p> <p data-bbox="341 815 791 1030">Onda nervosa e atroz, onda nervosa, Letes sinistro e torvo da agonia, Recresce a lancinante sinfonia, Sobe, numa volúpia dolorosa...</p> <p data-bbox="316 1120 823 1272">Sobe, recresce, tumultuando e amarga, Tremenda, absurda, imponderada e larga, De pavores e trevas alucina...</p> <p data-bbox="344 1361 788 1456">E alucinando e em trevas delirando, Como um ópio letal, vertiginando,</p>	<p data-bbox="970 389 1334 421" style="text-align: center;">Pinto, pinta - ponta à ponta</p> <p data-bbox="983 510 1321 542">Pinto, pinta - ponta à ponta</p> <p data-bbox="1002 573 1302 604">Tanta ponta, Pinto pinta</p> <p data-bbox="995 636 1308 667">Que pinta se pinta a pinta</p> <p data-bbox="976 698 1327 730">Pinto - pinta - ponta à ponta.</p> <p data-bbox="976 761 1327 792">Pinto é ponto mas não ponta</p> <p data-bbox="989 824 1315 855">Mas se pinta por um pinto</p> <p data-bbox="1002 887 1302 918">E já que o Pinto se pinta</p> <p data-bbox="970 949 1334 981">Eu pinto-lhe a pinta ao Pinto.</p>

Os meus nervos, letárgica, fascina...	
---------------------------------------	--

1) O Poema I é um soneto decassílabo, isto é, cada verso tem dez sílabas poéticas, como pode ser visto no primeiro verso, onde a separação já foi realizada. Agora, façam a escansão do restante do poema. (5.0)

2) O termo em negrito – no segundo verso da última estrofe – gera qual figura de linguagem? (1.0)

- a) Metáfora
- b) Alegoria
- c) Comparação
- d) Assonância
- e) Aliteração

3) O Poema I apresenta qual relação entre o eu-lírico e a morte: (1.0)

- a) O eu lírico percebe a morte e começa a senti-la cada vez mais próxima, de modo intenso e lento. Ao final, o eu lírico parece gostar dos efeitos delirantes da morte;
- b) O eu lírico percebe a morte e começa a senti-la cada vez mais distante, de modo intenso e rápido. Ao final, o eu lírico parece gostar dos efeitos delirantes da morte;
- c) O eu lírico percebe a morte e começa a senti-la cada vez mais distante, de modo intenso e rápido. Ao final, o eu lírico parece não gostar dos efeitos delirantes da morte;
- d) O eu lírico morre e descreve suas sensações póstumas;
- e) A morte é o eu lírico deste poema.

4) O que caracteriza o Poema I como pertencente ao Simbolismo: (1.0)

- a) Fascinação pela morte, uso frequente de figuras de linguagens e musicalidade;
- b) Culto à beleza, culto à forma e despreocupação com o significado do poema;
- c) Preocupações sociais, como por exemplo o preconceito;
- d) Preocupação em representar a realidade coletiva da sociedade brasileira;
- e) Nenhuma das alternativas anteriores;

5) “A dança da morte”, no título do Poema I, é uma: (1.0)

- a) comparação;
- b) alegoria;
- c) aliteração;
- d) assonância;
- e) escansão.

6) No poema *Pinto, pinta - ponta à ponta*, de Cruz e Sousa, qual é a figura de linguagem predominante? (1.0)

- a) Onomatopeia
- b) Metáfora
- c) Aliteração
- d) Comparação
- e) Assonância

Anexo 3 - Orientações para a produção textual

Durante nossas atividades, estudamos algumas técnicas usadas por poetas simbolistas e parnasianos para escreverem seus poemas: rimas, métrica, figura de linguagem. A partir da escolha de **UMA** das propostas abaixo, escreva um poema utilizando a sua criatividade e os recursos que você aprendeu:

1. Escreva um poema de *dois tercetos* que contenha *aliteração*. A aliteração precisa estar presente em *todos* os versos. Cada verso precisa ter no mínimo seis sílabas poéticas.
2. Escreva um poema de *dois tercetos* que contenha *assonância*. A assonância precisa estar presente em *todos* os versos. Cada verso precisa ter no mínimo seis sílabas poéticas.
3. Escreva um poema que contenha uma *alegoria*. O poema deverá ter no *mínimo cinco versos* e cada verso deverá ter no mínimo seis sílabas poéticas.
4. Escreva um poema sobre *melancolia* ou *angústia*. O poema deverá ter no *mínimo seis versos*, e quanto mais regular o número de sílabas poéticas por verso, melhor.
5. Escreva um poema *descrevendo um objeto ou uma cena*. O poema deverá ter no mínimo seis versos, e quanto mais regular o número de sílabas poéticas por verso, melhor.
6. Escreva um *soneto* - dois quartetos seguidos de dois tercetos. O tema é livre, mas o poema precisa ter unicidade de sentido. Não esqueça que quanto mais simétrico e regular, melhor.
7. Escreva um poema sobre o tema “fuga da realidade”. O poema deverá ter no mínimo seis versos.

Nas propostas 1, 2, 4, 5, 6 e 7, não é obrigatório o uso de figuras de linguagem como comparação, metáfora, rimas pobres ou ricas, assonância ou aliteração. O seu uso, porém, será levado em conta na hora da avaliação.

Anexo 4 - Prova de recuperação

O cometa – Olavo Bilac

Um cometa passava... Em luz, na penedia,
Na erva, no inseto, em tudo uma alma rebrilhava;
Entregava-se ao sol a terra, como escrava;
Ferviam sangue e seiva. E o cometa fugia...

Assolavam a terra o terremoto, a lava,
A água, o ciclone, a guerra, a fome, a epidemia;
Mas renascia o amor, o orgulho revivia,
Passavam religiões... E o cometa passava.

E fugia, riçando a ígnea cauda flava...
Fenecia uma raça; a solidão bravia
Povoava-se outra vez. E o cometa voltava...

Escoava-se o tropel das eras, dia a dia:
E tudo, desde a pedra ao homem, proclamava
A sua eternidade ! E o cometa sorria...

Penedia: aglomeração de rochas // ígnea: referente à lava // flava: cor de ouro // bravia: brava // fenecer: acabar // tropel: desordem

1) Faça a escansão do poema O Cometa, de Olavo Bilac (6,0)

2) No último verso do poema, a frase “E o cometa sorria” contém qual figura de linguagem? (2,0)

- a) aliteração b) comparação c) metáfora
d) onomatopeia e) nenhuma, é uma frase literal.

3) O poema de Olavo Bilac descreve uma cena da natureza, sem apresentar sentimentos exacerbados e com grande preocupação formal. A partir disso, podemos concluir que o poema pertence a qual escola literária brasileira? (2.0)

- a) realismo b) naturalismo c) simbolismo
d) parnasianismo e) barroco

Anexo 5 - Poemas fixados nas paredes





Anexo 6 - Carta de despedida

Um estágio de amor

Amor é o nome de um evento, de um acontecimento, que chamamos encontro. Partindo dessa palavra, “encontro”, podemos nos colocar as seguintes questões: a vida humana é feita do quê? O que forma e o que dá forma à vida? Nós não podemos ignorar que a nossa vida, bem como nós mesmos, somos formados pelos encontros que fizemos e, em última análise, nós somos a soma desses encontros. Em outras palavras, cada um de nós dá forma à sua vida na medida que responde de algum modo aos encontros produzidos pela vida. Portanto, somos os livros que lemos, somos as músicas que já ouvimos, somos as músicas que ainda ouvimos e ouviremos; somos os filmes que já assistimos, somos as poesias que já lemos; mas, sobretudo, somos o que somos, por causa dos encontros.

Hoje, segunda-feira, dia 23 de novembro de 2015, encerramos nosso estágio com um sentimento contraditório, por assim dizer. Por um lado, é verdade, nos sentimos felizes pelo trabalho realizado e pelos resultados que obtivemos com cada um de vocês. Por outro, porém, sentimos aquele vazio comum de quem está feliz e vê acabar, de repente, a fonte da felicidade. Mas o amor é assim. O amor é um evento. O amor duradouro, aquele eterno, que todos nós um dia já sonhamos ou cogitamos (ou sonharemos), só é duradouro quando apresenta uma possibilidade de recomeçar. Ou seja, o amor só dura porque acaba e recomeça. Acaba numa aula; recomeça na próxima. E acabará e recomeçará na que virá. Esse é o amor duradouro.

Há um historiador americano, cujo nome talvez nem importe tanto agora, que disse: “muitas coisas *acontecem*, mas poucas coisas são *acontecimentos*”. Ou seja, na nossa vida muitas coisas acontecem o tempo inteiro (por exemplo: olhamos para algum lugar sem dar importância; pensamos algo que dois minutos mais tarde nem lembraremos; fazemos coisas que um dia depois nem nos lembraremos de ter feito; e assim por diante); portanto coisas acontecem o tempo inteiro, mas poucas coisas dessas que acontecem, se tornam *acontecimentos*, isto é, poucas coisas no nosso dia são importantes para nós. Hoje, compreendemos que esse estágio pode ser comparável ao amor na medida em que cada encontro que tivemos, repetimos: *cada um*

deles, foram únicos, foram significativos.

Gostaríamos de encerrar lembrando a última estrofe do poema *Amor e seu tempo*, de Carlos Drummond de Andrade:

*“Amor é o que se aprende no limite,
Depois de se arquivar toda a ciência
Herdada, ouvida. Amor começa tarde.”*

Obrigado a todos e a todas pela rica oportunidade de aprender coisas novas, mundos novos e novas histórias. O amor, portanto, *começa tarde*, mas começa... acaba... e recomeça...

Alexandre e Luan.